



# CAFÉ COADO

## Relatório 2025 Café Coado

Por Instituto Comida do Amanhã  
e Instituto Fome Zero



## Introdução

Este relatório apresenta uma análise consolidada do desempenho e dos conteúdos do clipping Café Coado ao longo de 2025, iniciativa conduzida pelo Instituto Comida do Amanhã em parceria com o Instituto Fome Zero. A partir de métricas de audiência e de uma leitura estruturada das edições publicadas, o documento busca compreender não apenas o alcance da newsletter, mas também os temas, fontes e debates que marcaram o ano no campo dos sistemas alimentares. Constitui assim um material sistematizado onde é possível aferir, a partir do recorte de sistemas alimentares e das fontes consultadas, as tendências na veiculação de notícias, dinâmicas ao longo do ano, e correlação entre temas prioritários e veículos de informação.

O relatório é dividido em duas partes - primeiro são apresentados os dados de desempenho do veículo Café Coado, e em seguida são sistematizadas as informações relativamente às editorias do clipping.

## Sobre o Café Coado

O Café Coado é um clipping digital e gratuito sobre sistemas alimentares, enviado semanalmente por e-mail a centenas de leitores no Brasil e no exterior. A curadoria é feita pelo Instituto Comida do Amanhã e pelo Instituto Fome Zero, com o objetivo de informar, qualificar o debate público e conectar leitores às principais tendências, políticas, iniciativas e conflitos relacionados à alimentação, agricultura e sustentabilidade.

O projeto teve início em 2020 e já publicou 180 edições semanais ininterruptas, todas disponíveis gratuitamente na plataforma Substack.

Cada edição apresenta:

- Um destaque do Instituto Comida do Amanhã
- Um destaque do Instituto Fome Zero
- Um panorama geral das principais notícias da semana no Brasil e no mundo
- Um clipping organizado em editorias: Fome, Comida e Cultura, Comida e Cidades, Comida e Clima, e Internacional

## 1. DADOS DE DESEMPENHO DO CAFÉ

### Assinantes

O ano começou com 669 assinantes e terminou com 920, um aumento de 37,52%. O aumento foi gradual, com picos registrados nas semanas de:

- 12 a 19 de janeiro
- 13 a 20 de abril
- 26 de outubro a 2 de novembro (**maior pico registrado**)

A partir de 4 de novembro, registou-se uma curva suave de queda.

### Visualizações

O ano começou com 22,3 mil visualizações e terminou com 27,8 mil, um aumento de 24,5%.

Os picos de visualizações foram registrados em:

- 13 de janeiro (maior pico registrado)
- 13 de fevereiro
- 7 de junho
- 3 de novembro

### Taxa de abertura

A taxa de abertura do Café Coado é estável, variando ao longo do ano de 30 a 35%.

## 2. ANÁLISE DE CONTEÚDOS

### Veículos mais citados

A curadoria de conteúdos foi realizada por meio de uma pesquisa online por temas chave, por um sistema de *tracking* inserido em motores de busca sobre palavras chave alinhadas à agenda dos sistemas alimentares e por seleção realizada a partir das leituras feitas pelos dois institutos. Assim os veículos mais citados no Café não necessariamente são os que mais realizaram cobertura do tema de sistemas alimentares, mas foram aqueles que se destacaram a partir do processo de clipagem operacionalizado. Trata-se tanto de veículos de natureza jornalística, mas também de páginas e portais de organizações com ação na agenda dos sistemas alimentares, e que veiculam suas notícias.

Posição	Veículo	Total
1º	Um Só Planeta	63
2º	Food Tank	58
3º (Empate)	Brasil de Fato (incluindo variações regionais)	45
3º (Empate)	Folha de São Paulo (incluindo Folha de S. Paulo)	45
5º	O Joio e o Trigo	44
6º	IFZ (Instituto Fome Zero)	43
7º	G1 (incluindo variações regionais)	38
8º	MDS	37
9º	Estadão	35
10º	FAO (incluindo FAO Brasil)	32
11º	MDA	21
12º (Empate)	Articulação Semiárido Brasileiro (incluindo ASA Brasil/ASB)	19
12º (Empate)	CNN Brasil	19
14º	The Conversation	16
15º	Agência Pública	15

### Detalhamento dos principais veículos:

- **Um Só Planeta (63 citações):** É o veículo de maior destaque, frequentemente citado em notícias relacionadas à editoria "Comida e Clima".
  - **Food Tank (58 citações):** Veículo internacional muito presente, principalmente nas editorias "Comida e Cultura" e "Internacional".
  - **Brasil de Fato (45 citações):** Juntamente com a Folha de São Paulo, compartilha a 3ª posição. É um veículo recorrente nas notícias sobre justiça social, agricultura familiar e questões climáticas.
  - **Folha de São Paulo (45 citações):** Outro veículo de grande alcance, com ampla cobertura em "Comida e Clima" e "Fome".
  - **O Joio e o Trigo (44 citações):** Proeminente nas editorias "Comida e Cidade" e "Comida e Cultura", conhecido por reportagens investigativas sobre a indústria de alimentos.
  - **IFZ (Instituto Fome Zero) (43 citações):** O Instituto Fome Zero é co-idealizador da newsletter, sendo uma fonte primária de artigos e relatórios próprios.
  - **G1 (38 citações):** Portal de notícias gerais, cobre eventos regionais e nacionais, aparecendo em todas as editorias.
  - **MDS (Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome) (37 citações):** Semelhante ao IFZ, é co-idealizador e fonte frequente de informações oficiais sobre políticas sociais, como PAA e Bolsa Família.
  - **Estadão (35 citações):** Outro jornal de circulação nacional, com forte presença em "Comida e Clima" e "Comida e Cidade".
  - **FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) (32 citações):** Inclui tanto o veículo genérico "FAO" quanto "FAO Brasil", sendo uma fonte essencial para notícias e relatórios internacionais sobre segurança alimentar e agricultura.
  - **MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário) (21 citações):** Outra fonte oficial do Governo Federal, destacando políticas de agricultura familiar e reforma agrária.
- Número de notícias por editoria

### Detalhamento das editorias:

A editoria **Internacional** é a que contém o maior número de notícias (746). Isso reflete a forte ênfase da newsletter nas políticas globais, cúpulas climáticas (como a COP30), relatórios de organismos internacionais (FAO, ONU) e o impacto de eventos externos (como conflitos ou o "tarifaço" dos EUA) nos sistemas alimentares.

A editoria **Fome** é a que apresenta o menor número de notícias (236), apesar de ser uma pauta central e um dos focos do Instituto Fome Zero (co-idealizador da newsletter). Isso pode indicar que muitas notícias sobre fome e insegurança alimentar são frequentemente incorporadas e detalhadas nas outras editorias, como **Comida e cidade** (ao abordar cozinhas solidárias e programas municipais) e **Comida e clima** (ao discutir riscos climáticos para a segurança alimentar).

As editorias **Comida e clima** (468 notícias) e **Comida e cidade** (351 notícias) mantêm um volume elevado, destacando a importância da crise climática e da governança urbana para a discussão dos sistemas alimentares.

Posição	Editoria	Total de Notícias
1º	INTERNACIONAL	746
2º	COMIDA E CLIMA	468
3º	COMIDA E CIDADE	351
4º	COMIDA E CULTURA	288
5º	FOME	236

### Temas mais recorrentes por mês

Mês	Temas mais recorrentes
Janeiro	Crise Climática e Calor Recorde (o ano mais quente já registrado, impactos na Amazônia) e Alta de Preços de Alimentos (discussão sobre prioridade do governo para baixar a inflação).
Fevereiro	Ondas de Calor Extremo e Clima Urbano (sensação térmica de 70°C, Rio 40°C não mais romantizado) e Debate COP30/Petróleo (tensão sobre a exploração na Foz do Amazonas e o papel do Brasil).
Março	Lobby na COP30 e Reforma Fiscal (ONGs pedem exclusão do lobby do petróleo/agro e debate sobre a isenção de impostos em alimentos).

<b>Abril</b>	Voices Indígenas e Agroecologia (Acampamento Terra Livre (ATL) pauta o fim dos combustíveis fósseis e a importância da agroecologia) e Vulnerabilidade Climática de Crianças (riscos climáticos para milhões de crianças).
<b>Mai</b>	Fome como Arma de Guerra em Gaza (foco em crianças, bloqueio de ajuda humanitária) e Prejuízos de Extremos Climáticos no Brasil (1 ano da tragédia no RS, prejuízos bilionários).
<b>Junho</b>	Crescimento da Obesidade Global (o debate se torna mais difícil combater obesidade do que a fome) e Oceanos e Poluição Plástica (ações para proteger mares e combater poluição).
<b>Julho</b>	Regulamentação de Publicidade de Ultraprocessados (debate sobre a publicidade inadequada em mídias digitais e o papel da Anvisa) e Tarifa dos EUA (impacto nas exportações e oportunidade para o mercado interno de alimentos saudáveis).
<b>Agosto</b>	Saída do Brasil do Mapa da Fome (e Novos Desafios) (confirmação da retirada do Brasil do Mapa da Fome da FAO) e Qualidade da Dieta (o desafio de ter dietas saudáveis e combater desertos alimentares).
<b>Setembro</b>	Crise de Obesidade Infantil Global (obesidade supera a desnutrição entre crianças e adolescentes pela primeira vez) e Fortalecimento da Agricultura Familiar (aprovação de PL para compras de alimentos para o SUS e PNAE).
<b>Outubro</b>	Redução da Insegurança Alimentar no Brasil (PNAD Contínua 2024 atinge menor patamar histórico de fome) e Ultraprocessados e Saúde Pública (processo judicial nos EUA contra grandes fabricantes e a epidemia de obesidade).
<b>Novembro</b>	Financiamento Climático e Contradições da COP30 (lançamento de fundos, Marco de Sistemas Alimentares e Clima, e denúncias sobre falta de água e lobby do agronegócio/petróleo em Belém).
<b>Dezembro</b>	Ultraprocessados sob o Foco da Ciência e da Justiça (série de artigos da <i>The Lancet</i> , revisão da UNICEF e ações judiciais) e Expansão de Políticas Alimentares Urbanas (anúncio da 5ª edição do LUPPA e expansão do Alimenta Cidades).

O ano de 2025 foi dominado pela Preparação e Contradições da COP30 (principalmente sobre combustíveis fósseis, financiamento e inclusão indígena/social), pela celebração da Saída do Brasil do Mapa da Fome, e pela urgente e crescente discussão sobre os Alimentos Ultraprocessados e a Obesidade. A crise climática é um pano de fundo constante, articulada diretamente com a segurança alimentar e a vulnerabilidade social.

## Temas mais controversos (geradores de maior debate e posições contrárias)

Os temas mais controversos, que geraram maior debate e polarização nas notícias reportadas pelo Café Coado, estão concentrados na intersecção entre a agenda climática/Amazônia e as políticas alimentares e de saúde pública, frequentemente confrontando o interesse público contra o poder do agronegócio e das grandes indústrias.

Os temas mais capazes de gerar debate são:

### 1. Combustíveis Fósseis vs. Crise Climática (O Dilema da COP30)

O tema mais polarizador é a exploração de petróleo na Foz do Amazonas e o papel do Brasil como anfitrião da COP30 em Belém, no Pará.

- Houve intensa pressão de mais de 200 organizações mundiais para que o Brasil excluísse o lobby do petróleo e do agronegócio da participação na Conferência,, e para que o governo assumisse uma posição firme contra os combustíveis fósseis.
- A decisão do governo Lula de apoiar a exploração na Foz do Amazonas foi criticada por indígenas e quilombolas, e veículos de imprensa chamaram o leilão de blocos de petróleo do "Leilão da morte", acusando o Brasil de trair a agenda climática.
- A presença do lobby do petróleo e a contradição da COP30 (realizada na Amazônia enquanto se debatia o uso de combustíveis fósseis) foi um ponto constante de tensão. O dilema é frequentemente resumido como uma escolha entre o desenvolvimento econômico de curto prazo via petróleo e o compromisso global de transição energética.

### 2. Guerra contra Ultraprocessados e o Lobby da Indústria

O enfrentamento entre a saúde pública, a ciência e a indústria de alimentos ultraprocessados (AUPs) é um campo de batalha constante, envolvendo regulação, isenções fiscais e até ações judiciais.

- O debate se intensificou com a publicação de estudos científicos que reforçam os efeitos nocivos dos AUPs na saúde, associando-os a doenças cardiovasculares, diabetes e até morte precoce,. Pesquisadores questionam a ideia de "ultraprocessado saudável",.
- A regulação da publicidade de alimentos não saudáveis é um ponto de conflito. Uma proposta da Anvisa para veicular alertas em mídias digitais está há 15 anos parada na justiça, e o Supremo Tribunal Federal (STF) debate o poder da Anvisa de

impor tais alertas.

- **Controvérsias Fiscais:** Foi amplamente reportado que fabricantes de refrigerantes e bebidas açucaradas (como Coca-Cola e Ambev) receberam isenções fiscais de R\$9,5 bilhões em menos de uma década. Além disso, o lobby do agronegócio conseguiu que o setor de carnes escapasse de impostos na reforma tributária.
- **Ações Legais:** A gravidade do tema levou a ações inéditas, como o processo movido pela cidade de São Francisco (EUA) contra grandes fabricantes de AUPs (Kraft, Mondelez e Coca-Cola), alegando que usam táticas semelhantes às da indústria do tabaco para viciar consumidores.
- A redução do limite de ultraprocessados na merenda escolar (para 15%) também demonstrou uma vitória em um setor altamente disputado.

### 3. Fome como Arma de Guerra

A instrumentalização da fome em conflitos geopolíticos, especialmente na Faixa de Gaza, é tratada como uma violação grave do direito humanitário internacional.

- As notícias frequentemente denunciam o bloqueio deliberado de ajuda humanitária pelo governo de Israel.
- A crise em Gaza foi descrita como uma situação de "fome catastrófica" com relatos de bebês e crianças morrendo de desnutrição.
- O Instituto Fome Zero (IFZ) e o líder da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, repudiaram o uso da fome como arma de guerra.

### 4. Modelo Agrícola e Desmatamento

O debate sobre qual modelo de agricultura deve ser apoiado — o agroexportador ou a agroecologia/agricultura familiar — está no centro das controvérsias econômicas e ambientais:

- **Inflação e Paradoxos:** Questiona-se como o Brasil, sendo um gigante agrícola, tem comida tão cara. Economistas sugerem que a inflação persistente dos alimentos está ligada a falhas do modelo agrícola exportador e que a priorização de commodities pelo agronegócio aumenta os preços no mercado interno.
- **Avanço da Devastação:** A tramitação do PL do Licenciamento Ambiental no Congresso (o "PL da Devastação") foi vista como um grande retrocesso que enfraquece a legislação ambiental e ameaça a Amazônia e a Mata Atlântica. Embora o Presidente Lula tenha vetado 63 tópicos do projeto, a licença especial que acelera empreendimentos como o agro e a exploração de petróleo ainda

preocupa.

- Carne Livre de Desmatamento: Há tensão sobre a pecuária na Amazônia. O relatório "Gado Sujo" revelou que fazendas ilegais conseguiram comercializar gado, e a pecuária é um grande emissor de carbono. Em contrapartida, foi lançado o primeiro selo de carne livre de desmatamento (Beef on Track). O agronegócio buscou se posicionar como "solução para o clima", gerando protestos, como o "churrasco" VIP durante a COP30 que foi amplamente criticado.

## Veículos que cobriram os temas de maior destaque

Os veículos que mais consistentemente cobriram os temas mais importantes (crise climática, ultraprocessados, fome e dilemas agrícolas) são aqueles com maior foco em sustentabilidade e jornalismo investigativo sobre alimentação e política, além dos grandes jornais de circulação nacional.

Abaixo estão os veículos que lideraram a cobertura dos principais debates controversos e recorrentes, conforme identificado na análise das fontes:

### 1. Crise Climática, COP30 e o Dilema dos Fósseis

O debate sobre a COP30 e a contradição do Brasil em relação à exploração de combustíveis fósseis (como na Foz do Amazonas) foi amplamente dominado por veículos de foco ambiental e pelos grandes jornais:

- Um Só Planeta (veículo mais citado no geral): Manteve uma cobertura constante sobre o ano mais quente já registrado, a ameaça do petróleo nos oceanos e portos, e o dilema da Foz do Amazonas. Também cobriu a preparação da COP30 e os desafios logísticos em Belém.
- Folha de São Paulo e CNN Brasil: Cobriram a pressão para que o Brasil excluísse o lobby do agro e do petróleo da COP30, e noticiaram a decisão do governo Lula de apoiar a exploração na Foz do Amazonas, incluindo críticas do climatologista Carlos Nobre.
- Agência Pública e Brasil de Fato: Destacaram as dimensões de justiça social e ambiental, reportando a vulnerabilidade das crianças aos riscos climáticos e as denúncias de que a COP30 estava sendo usada para maquiagem projetos de devastação. O Brasil de Fato deu forte voz a indígenas e quilombolas contra os fósseis e o modelo agroexportador.

### 2. Guerra contra Ultraprocessados e Obesidade

O tema da saúde pública, especialmente o combate aos alimentos ultraprocessados

---

(AUPs) e a crescente epidemia de obesidade, foi conduzido primariamente por veículos investigativos e pelos institutos parceiros da newsletter:

- O Joio e o Trigo: Foi o principal veículo a expor o poder do lobby da indústria, como os R\$9,5 bilhões em isenções fiscais recebidos por fabricantes de refrigerantes e bebidas açucaradas (incluindo Coca-Cola e Ambev). Também questionou se existe "ultraprocessado saudável" e denunciou a publicidade inadequada.
- Instituto Fome Zero (IFZ): Atuou como fonte primária para a crítica aos AUPs, destacando que o problema do Brasil, após sair do Mapa da Fome, passa a ser a qualidade da dieta e o combate à obesidade. O IFZ também publicou artigos sobre o impacto devastador das bebidas açucaradas.
- Folha de São Paulo e Nexo Jornal: Reportaram estudos científicos importantes, como a série de artigos da The Lancet, que alertam para o efeito nocivo dos ultraprocessados na saúde.

### **3. Políticas de Combate à Fome, Agroecologia e Agricultura Familiar**

A cobertura sobre o sucesso do Brasil em sair do Mapa da Fome, o papel estratégico da agricultura familiar (AF), e os programas sociais (PAA, PNAE) teve grande destaque nos ministérios e institutos:

- MDS (Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social) e MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário): Estes foram os veículos mais frequentes para notícias sobre políticas públicas, detalhando a aprovação de leis para estimular a agricultura familiar, o investimento no PAA, o sucesso da Estratégia Alimenta Cidades, e o impacto do Bolsa Família na redução da pobreza e da insegurança alimentar.
- Brasil de Fato: Deu grande visibilidade à agroecologia como solução para a crise climática e a fome. Também celebrou a colheita recorde de arroz agroecológico do MST, reforçando a reforma agrária como saída.
- IFZ: Publicou análises econômicas ligando o aumento da renda e do salário mínimo à saída do Brasil do Mapa da Fome, e promoveu debates sobre o fortalecimento da agroecologia.

### **4. Conflitos Geopolíticos e Fome**

A instrumentalização da fome, principalmente em Gaza, foi noticiada consistentemente por veículos internacionais (ONU, FAO) e pelas organizações da sociedade civil que denunciam o uso da fome como arma de guerra:

- 
- ONU News, FAO e IFZ: Foram as principais fontes de notícias sobre a "fome catastrófica" em Gaza. O IFZ, em particular, emitiu notas de repúdio ao uso da fome como arma de guerra, e reportou o número alarmante de crianças morrendo por desnutrição.
  - The New Humanitarian: Cobriu o impacto dos conflitos e a escassez de ajuda humanitária em regiões como Gaza e Sudão.

Em resumo, os temas mais importantes receberam cobertura concentrada nos veículos que já são os mais citados, nomeadamente:

Um Só Planeta (Clima /COP30/ Amazônia), O Joio e o Trigo (Ultraprocessados /Lobby/ Indústria), Brasil de Fato (Agroecologia/AF/Social) e Institutos ou órgão como IFZ ou MDS / Governo Federal, que fornecem dados e análises aprofundadas sobre políticas públicas e crises de fome.

---

## Créditos

Essa análise foi realizada a partir do levantamento e sistematização dos dados do Café Coado ao longo de 2025, utilizando a plataforma NotebookLM como ferramenta de apoio.

### Instituições

Instituto Comida do Amanhã

Instituto Fome Zero

### Elaboração do conteúdo

Murilo Bomfim

### Revisão

Mônica Guerra Rocha

### Diagramação

Emile Gomes

Isabel Gonçalves

### Como citar

INSTITUTO COMIDA DO AMANHÃ; INSTITUTO FOME ZERO. Relatório Café Coado – 2025.

Rio de Janeiro: Instituto Comida do Amanhã, 2026. Disponível em:

<https://comidadoamanha.org/biblioteca/>.